



Lisboa, Setembro de 1942 - Boletim de Org. do PCP (SPIC)

POR UM REFORCAMENTO DO NOSSO TRABALHO ORGANIZATIVO

Uma das maiores debilidades do nosso Partido no passado e presente está na sua acção organizativa. Tanto no passado como no presente não soubo nem tem sabido organizar os elementos que a nossa propaganda e agitação tem tocado. Numa palavra, o trabalho de organização nunca correspondeu ao de propaganda e agitação, isto é, foi e continua a ser o reb. que. Temos oficinas, emprêças, localidades, etc., em que conseguimos difundir um número regular de "AVANTES" e onde o Partido goza duma grande simpatia, mas onde é muitas vezes um ou dois camaradas que centralizam todas as tarefas partidárias desde a mais simples à mais complexa. Nota-se uma insuficiência da nossa parte para enquadrar no trabalho do Partido não só os que são dignos de pertencer a êle como os que por uma mil e uma forma possam contribuir para a realização das múltiples tarefas que temos de levar a cabo. Não temos sabido até hoje educar e recrutar novos quadros com a distribuição de pequenas tarefas - que muitas vezes nos sobrecarregam impedindo-nos de realizar outras de muito maior importância - deixando de assegurar, por êste motivo, todo o nosso trabalho futuro. Isto faz com que todo o trabalho do Partido se recinta de um friccionamento que o paraliza e impede o seu desenvolvimento.

Quais serão as causas desta deficiência no nosso trabalho? que se vem arrastando sem perspectivas de solução. Será na nossa falta de quadros? Ou na má orientação do nosso próprio trabalho?

A falta de quadros não deixa de não ser uma das causas desta nossa debilidade; com quadros em abundância e capazes, êste atraso no nosso trabalho de organização não se faria sentir. Mas os quadros não surgem ao acaso, é preciso forjá-los. Logo, a nossa deficiência está na forma como conduzimos o nosso trabalho, e senão vejamos.

Em geral os nossos camaradas conduzem o trabalho da seguinte forma: travam de relações de amizade com um companheiro de trabalho

ou vizinho. Depois de terem trocado ideias sobre alguns problemas vem a talho de foico o assunto revolucionário. Se o nosso camarada encontra concordância no seu amigo, passados alguns dias entrega-lhe o "AVANTE". Mantém este estado de coisas por algum tempo e, um belo dia diz-lhe à queima-roupa: queres vir a uma reunião para entrar para uma célula do Partido. Em geral a este convite busco o convidado diz que não. A esta negativa o nosso camarada tira a seguinte conclusão: é um medroso, quer apenas ler o "AVANTE" e não faz mais nada. Outras vezes o nosso camarada vai entregando o "AVANTE" sem mais nada fazer nem a simples tentativa de captação. E assim termina na maioria dos casos a acção dos nossos camaradas: realiza um trabalho de propaganda e agitação, mas falham no trabalho de organização.

Como devemos actuar? Em primeiro lugar devemos dizer que o bom organizador é o que sabe observar e aproveitar as possibilidades por pequenas que sejam, de todo o elemento que é influenciado pelas nossas ideias. Antes pois de convidarmos o elemento, a quem entregamos a nossa literatura, para fazer parte do Partido ou para a realização de qualquer tarefa espinhosa que o podem assustar (principalmente na situação de ilegalidade em que vivemos) devemos pelo contrário engrená-lo numa tarefa simples e concreta, quer em legal ou ilegal. Daremos dois pequenos exemplos. Primeiro exemplo: abordamos o camarada que pretendemos engrenar em determinado trabalho a-fim-de numa empresa criar um ambiente para aumento de salários; instruímo-lo pela forma como deve actuar com os seus companheiros de trabalho para o fazer compreender a necessidade do mesmo aumento, indo em auxílio do mesmo se ele encontrar dificuldade para levar por diante a sua tarefa, e veremos que em pouco tempo esse camarada estará sem pressentir numa tarefa de mobilização de massas. Segundo exemplo: Um nosso camarada difunde numa empresa ou localidade um certo número de "AVANTES", mas deve engrenar neste trabalho outros camaradas. Verifica entre os camaradas a quem entrega o "AVANTE" que alguns são íntimos, que trabalham juntos, costumam passear ou encontrar-se frequentemente; entrega-lhe além do seu exemplar o exemplar para que ele entregue ao seu amigo, veremos como esse camarada começará a executar essa pequena tarefa de difusão da nossa imprensa. É bem certo que para realizar estas pequenas tarefas, encontramos muitas vezes no início algumas para as realizar por parte dos camaradas a quem as incumbimos; mas estas relutâncias serão feitas

ceis de vencer se soubermos lutar contra elas; e, neste caso, a melhor forma é auxiliar os novos camaradas na sua resolução.

A nossa acção organizativa deve ser pois, conduzida no sentido de mobilizar tôdas as nossas forças que na actualidade se encontram dispersas e inactivas fazendo com que cada elemento, quer seja simpatizante ou membro do Partido realize uma tarefa. É preciso que todos os elementos que sofrem a nossa influência, passem a sentir e a viver a própria vida do nosso Partido. É isto conseguirmos, se levarmos êstes elementos a realizar uma tarefa por pequena que seja.

Da resolução desta nossa insuficiência no trabalho de organização virá inevitavelmente o fortalecimento do nosso Partido, não só no alargamento da sua esfera de acção como no trabalho organizativo de massas, criando ao mesmo tempo as condições para a preparação e recrutamento de novos quadros, bem assim como a consolidação do nosso trabalho.

~ ~ ~ ~ ~

OS FINS DE O "MILITANTE"



① Secretariado Central ao publicar o "MILITANTE" fez-lo com o objectivo de preparar novos quadros. Tem o "Militante" correspondido a êstes desejos do S.C. ? Em parte tem; pois tem levado conhecimentos revolucionários a camaradas que antes da sua publicação pouco ou nada sabiam. Mas temos nós tirado todo o proveito da sua publicação ? Não.

A falta de literatura revolucionária o S.C. achou por bem orientar a publicação do "Militante" da forma seguinte: a bordar, duma forma geral, os problemas mais prementes do nosso Partido. Esta orientação teve e tem como fim dar a base indispensável a todo o novo camarada para o seu labor revolucionário. Vemos portanto que a nossa preocupação até aqui, tem sido mais a de dar uma preparação teórica geral aos nossos camaradas do que o abordar os problemas particulares do funcionamento do nosso Partido. Se o primeiro ponto é de uma importância capital, sem a abordagem do segundo nós não podemos a missão para a qual o "Militante" foi criado. Portanto, se queremos levar por diante a nossa tarefa teremos que paralelamente que viemos realizando passar a abordar os assuntos que se prendem com a vida do nosso Partido na sua acção revolucionária, pois só assim poderemos completar a preparação dos novos

quadros e enriquecer a experiência dos velhos. É pois para este trabalho que nós queremos chamar a atenção dos nossos camaradas, principalmente os responsáveis locais, pois é a eles muito particularmente que compete assinalar todos os progressos e recuos nas organizações das quais são responsáveis sobre a aplicação da nossa linha política geral. São eles que em contacto mais estreito com a base devem verificar os resultados dessa aplicação e transmiti-los aos organismos centrais. A experiência que cada camarada vai colhendo em cada localidade e em cada particularidade da aplicação da nossa linha geral, são para nós, Secretariado Central, e para a formação de novos quadros de uma importância fundamental. O responsável local ao estudar a nossa linha em cada caso particular na sua organização local colhe ensinamentos que transportados para o "Militante" contribuirão para o enriquecimento da experiência do nosso próprio movimento. Não basta a preparação teórica e a experiência do movimento operário Internacional, é preciso também a experiência do nosso próprio movimento. É certo que os movimentos de massas nestes últimos anos tenham sido poucos, isto não justifica o nosso silêncio sobre uma imensidade de problemas que têm passado na vida do nosso Partido e dos quais a direcção do Partido só tarde e mal veio a ter conhecimento e outros que nunca chegam ao seu conhecimento. Desta forma torna-se impossível à direcção do partido analisar muitos casos isolados que viriam contribuir para a preparação geral dos nossos camaradas.

Do que acabamos de demonstrar se conclui que os nossos camaradas, principalmente os responsáveis, não devem limitar a sua acção apenas a ler e pôr em prática as tarefas do "Militante", eles devem também contribuir para a sua colaboração trazendo os ensinamentos adquiridos no seu labor revolucionário aos demais camaradas, e entre eles estão os próprios elementos da direcção do Partido. Os dirigentes do Partido não são nenhuns professores de cátedra. Para dirigirem as massas, eles precisam de prestar atenção a sua voz, dar conta de tudo o que se passa no seu seio para ver até que ponto é justa a nossa política. Os responsáveis devem, portanto, ser a corrente transmissora entre a base e os órgãos de direcção centrais; eles devem compreender que a sua função não é a de mero recados, mas sim uma função dirigente, e como tal, devemos saber notar os mais pequenos permonores dos sucessos e insucessos da aplicação da nossa linha política; não devem estar à espera de se instruir apenas com as directrizes dos órgãos centrais, mas instruir-se também a si mesmos na escola da própria massa. Isto significa que os dirigentes do partido, para bem dirigirem, têm a necessidade imperiosa de conhecerem no mais pequeno detalhe as manifestações, iniciativas e soluções

O TRABALHO LEGAL DO PARTIDO NOS ORGANISMOS MASSIVOS

Trabalho nos sindicatos

(Continuação do nº 14)



¶ Ora das fábricas e empresas, as grandes concentrações massivas da classe operária dão-se nos sindicatos fascistas, onde a massa voluntária ou obrigadamente se encontra filiada. Os sindicatos fascistas têm hoje uma massa associativa de perto de 535.000 filiados ou seja aproximadamente 50% da classe operária. Isto quer dizer que o problema da mobilização das ~~massas~~ sindicalizadas pelo fascismo é um dos grandes problemas do nosso Partido; que todas as organizações do Partido lhe devem prestar a maior atenção; que o trabalho dos seus militantes nos sindicatos fascistas locais é uma tarefa fundamental.

É vulgar ouvir dizer a muitos camaradas, quando instados pelos responsáveis do P. lhes colocam o trabalho legal nos sindicatos, que estes não contam com o apoio das massas; que as massas não fazem caso deles; que não os frequentam, etc., etc. Porém as experiências do Partido dizem-nos o contrário, que sempre que surgem camaradas activos e dispostos a vencerem as dificuldades criadas pelos capitulacionistas e traidores fascistas, que se empenham por um trabalho constante em defesa dos interesses das massas trabalhadoras, estas ocorrem aos sindicatos e apoiam as iniciativas dos nossos camaradas. Se a massa não frequenta o sindicato e não se interessa por ele, é porque não encontra quem a oriente e lhe saiba mostrar o partido que ela pode tirar destes organismos em defesa dos seus interesses. Mas desde que surjam elementos capazes de levar por diante esta tarefa as massas modificam a sua atitude. Os nossos camaradas devem-se compenetrar que o trabalho do Partido no referente aos sindicatos nacionais não está em mal dizer estes organismos mas em saber aproveitar todas as possibilidades legais que eles nos possam oferecer para defendermos os interesses dos trabalhadores e assim alargarmos a nossa influência no seio das massas.

Nós devemos saber aproveitar as próprias condições que o fascismo nos criou.

Nós temos um exemplo frisante com o que se passou ultimamente que brotam diariamente do seio da massa. É reunindo estes ensinamentos aos ensinamentos gerais que nós podemos forjar de facto novos quadros.

com os dirigentes dos sindicatos na sua mensagem a Salazar, as massas ocorreram ao Coliseu ansiosas para conhecer o teor da mensagem e da resposta. Isto prova-nos que as massas uma vez que se trata dos seus interesses ocorrem ao chamamento que se lhes faz. Se para essa concentração dos dirigentes sindicais tivéssemos mobilizada as nossas forças para que a concentração ainda fôsse maior, em vez de procurarmos dizer que ela não servia para nada, os resultados seriam outros. O que havia neste caso não era impedir que a manifestação se realizasse, mas saber tirar todo o proveito dela: que era o pedido de aumento dos salários. Se nós tivéssemos conseguido uma manifestação potente de massas não só teríamos possibilidades para fazer sentir o nosso descontentamento à resposta de Salazar como poderíamos forçá-lo a outra solução, e a posição traidora dos dirigentes sindicais evidenciar-se-ia muito mais perante as massas. O nosso verdadeiro trabalho revolucionário está pois, em saber aproveitar todas estas oportunidades e não em pô-las de parte.

O facto das direcções dos sindicatos estarem na sua maioria nas mãos de elementos traidores à classe, não pode ser também uma razão para que os nossos camaradas deixem de actuar dentro desses sindicatos. Pelo contrário, na medida, em que actuarmos dentro deles, mais facilidades temos para os desmascarmos perante as massas. A experiência, neste caso, diz-nos também que nos sindicatos em que actuamos esse desmascaramento, se faz e que se abrem perspectivas para a composição das direcções com a participação de elementos honrosos à sua classe.

É certo que o trabalho nos sindicatos exige muita maleabilidade, persistência e tacto político, mas isto são condições indispensáveis aos militantes comunistas.

Vêr o "Militante" nº 10, pag. 7
" " " " nº 12, " 55

O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE OS CAMPESES

Em aquelas regiões onde predomina o elemento camponês a actividade das organizações do Partido deve dirigir-se de preferência para o trabalho revolucionário entre a massa camponesa. Como toda a gente sabe, o grosso da coluna dos trabalhadores portugueses é constituído pela classe camponesa, é pois para este poderoso aliado do proletariado que o Partido deve dirigir o seu trabalho revolucionário.

abordagem política da classe camponesa far-se-á de preferência sob a forma de lutas por reivindicações parciais, da luta em volta dum programa mínimo, e à base das palavras de ordem centrais do Partido. Isto é, dada a falta de experiência revolucionária da classe camponesa, o seu atraso político e a falta de unidade a mobilização terá de fazer-se não à base do programa integral do Partido Comunista que para a maioria deles seria incompreensível, portanto, incapaz de os mobilizar mas sim à base de toda uma série de reivindicações parciais e imediatas, que são queridas à classe camponesa, e susceptíveis de a mobilizar imediatamente para a luta pela sua vitória. O Partido propõe-se mobilizar, não somente o camponês pobre, que não tem outro meio de vida que não seja a sua jornada, mas também o pequeno e médio camponês. A mobilização dos vários sectores de classe camponesa far-se-á à volta das seguintes palavras de ordem gerais:

Contra as fintas-bracais e demais alcavalas camarárias !

Os impostos que a classe camponesa paga ao Estado são acrescidas dos impostos a pagar às Câmaras Municipais, quando afinal a maioria das vezes o produto desse imposto se destina a melhoramentos nas vilas e cidades, e não a beneficiar as aldeias.

Contra o desemprego ! Pão ou Trabalho !

Estas palavras de ordem visam a mobilização do proletariado rural, sobretudo nos seus períodos de desemprego.

Contra os guardas florestais e G.N.R. ao serviço dos grandes agrários !

Esta palavra de ordem mobiliza as massa contra os crimes e arbitrariedades praticadas pelos guardas florestais e G.N.R. ao serviço dos grandes lavradores.

Abolição das dívidas à Caixa Geral dos Depósitos e às Caixas de Crédito Agrícola dos pequenos proprietários

Esta palavra de ordem visa a mobilização do pequeno e médio camponês, anfiado pelos juros da usura e pelos encargos das suas dívidas a estes organismos.

Contra os Grémios e Federações fascistas !

Esta palavra de ordem é aquela que maior eco encontrará entre todas as massas do camponato, que sente duramente a política do grande capital agrário, levada a cabo pelo "Estado Corporativo" com a criação dos Grémios e federações que dificultam a venda dos produtos aos camponeses, que lhes cobram arbitrariamente descontos e taxas; que os perseguem e multam. Que os fazem esperar tempos indefinidos pelo dinheiro; que são ninhos de parasitas e de exploradores do povo que trabalha e sofre.

Pela divisão da grande propriedade inculta !

A existência de grandes parcelas de terra inculta na posse dos grandes agrários, quando escasseiam os produtos e quando milhares de homens não têm trabalho, é um crime. Se os grandes agrários não querem ou não sabem amanhoar as terras, que estas sejam divididas pelos camponeses pobres, que as saberão aproveitar.

Pela posse livre de todas as terras arrendadas e aforadas dos grandes agrários !

Se os grandes agrários não precisam das terras para amanhoar ou não querem amanhoar, para podermos viver à custa do trabalho do rendeiro ou do fobreiro, sem fazerem nada, então a propriedade deverá pertencer a quem a valoriza com o seu trabalho e a sabe amanhoar, e não aos parasitas que vivem do trabalho à tarefa dos pequenos camponeses, que outra coisa não é o fôro ou a renda.

Contra a requisição dos géneros pelas autoridades fascistas !

A requisição do milho e do azeite que os camponeses têm em casa para seu sustento ou para o governo de sua casa, é um duplo crime: primeiro, porque arranca ao produtor os géneros que ele precisa para o seu sustento ou para as suas novas sementeiras; em segundo lugar, porque esses produtos não vão alimentar o povo português esfomeando nas raias e vias para a Alemanha !

A materialização de ordem do Partido implica uma mobilização da classe camponesa para a luta contra o critério e livre arbítrio das autoridades fascistas, ao fazerem as requisições, opondo-se por todas as formas, aos intentos dos verdugos do povo. («Temas», pag. 16)

A organização da classe camponesa não poderá tomar logo de início formas rígidas de organização, pois isso iria chocar-se com a natural disciplina do nosso campesinato e a sua mentalidade política mais ou menos individualista. Deverá ser gradualmente, e tendo por base a própria experiência da luta e a sua crescente preparação política, que nós levaremos os elementos camponeses até à organização partidária. Será preferível, de início, criar comités de 5 ou 10 camponeses, onde um ou dois elementos sejam já militantes de vanguarda da Organização, e aí possam por esta forma, realizar um trabalho de fracção partidária organizada. (Conclui no próximo número).

Os camaradas do Partido

1934

Como é do conhecimento de todos os nossos camaradas, o fascismo lazaroista estabeleceu uma nova ofensiva contra o Partido. Depois do assassinato covarde do camarada Dr. Antonio F. Soares, a polícia conseguiu prender mais alguns camaradas. Na sua maioria estes camaradas viviam na ilegalidade, e uma das causas que contribuíram para a sua prisão foram as dificuldades financeiras com que luta o Partido para assegurar as condições indispensáveis ao seu funcionamento.